

Relatório Mensal

2015

Abril

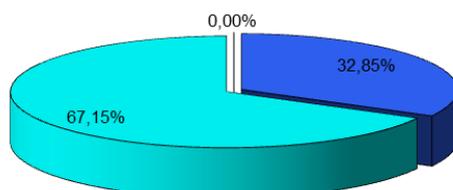
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

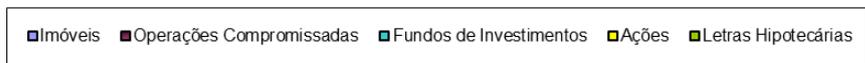
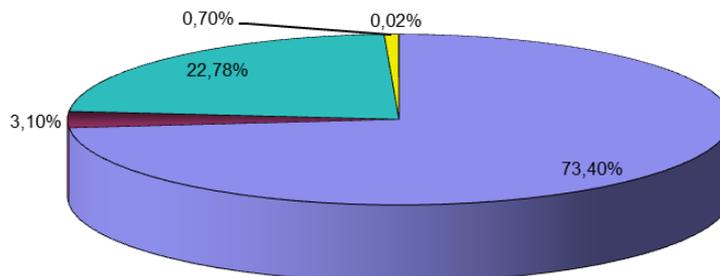
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 745.105.706,99
FUNPREVI	R\$ 1.522.952.099,74
FASS	R\$ 18.960,47



FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.117.888.232,97
Operações Compromissadas	R\$ 47.145.282,05
Fundos de Investimentos	R\$ 346.988.837,28
Ações	R\$ 10.649.962,79
Letras Hipotecárias	R\$ 279.784,65

Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente	R\$ 4.052.551.034,50

Composição da Carteira

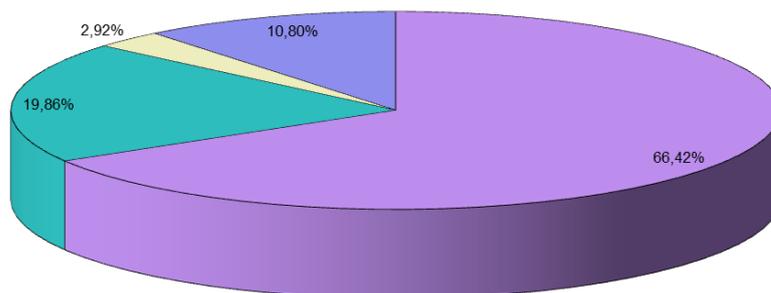
Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 494.900.309,71
Operações compromissadas	R\$ 148.008.139,11
Imóveis	R\$ 21.735.191,48
Fundos de Investimentos	R\$ 80.462.066,69

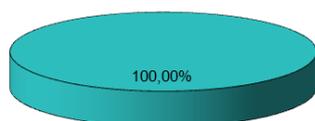
A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários a servidores (R\$ 494.787.945,05), Outros Empréstimos Concedidos a funcionários (R\$ 112.364,66), conforme balancete de verificação prévio de abril 2015, sujeito à consolidação contábil posterior

A posição dos imóveis está conforme balancete de verificação prévio de abril de 2015, sujeito à consolidação contábil posterior.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados ■ Operações compromissadas ■ Imóveis ■ Fundos de Investimentos

FASS



Valor da Carteira	
Fundos de Investimentos	R\$ 18.960,47

■ Fundos de Investimentos

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

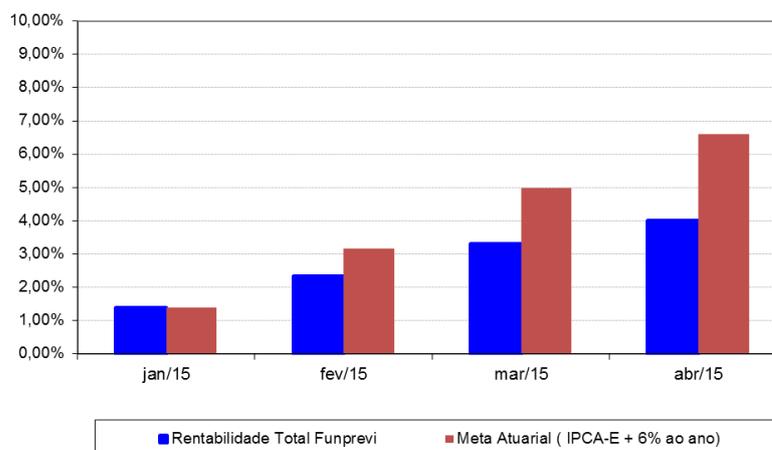
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	abr/15	Acum. Ano	abr/15	Acum. 2015
Letras Hipotecárias	1,5455%	4,9950%	100,2114%	75,6743%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,9475%	3,7851%	61,4368%	57,3451%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos	0,2790%	4,4377%	18,0934%	67,2316%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil (2)	0,9723%	2,4678%	63,0436%	58,2969%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo (1)	0,9654%	2,9986%	62,5954%	56,0373%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,8808%	3,5091%	57,1089%	53,1640%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa LP	0,4392%	4,6205%	28,4762%	70,0007%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa	0,8508%	3,5546%	55,1647%	53,8529%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	0,6794%	4,0214%	44,0557%	60,9241%
Meta Atuarial	1,5422%	6,6006%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo ocorreu em 27/01/2015.
- 2) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento BB Previdenciário Renda Fixa Perfil ocorreu em 12/02/2015.
- 3) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

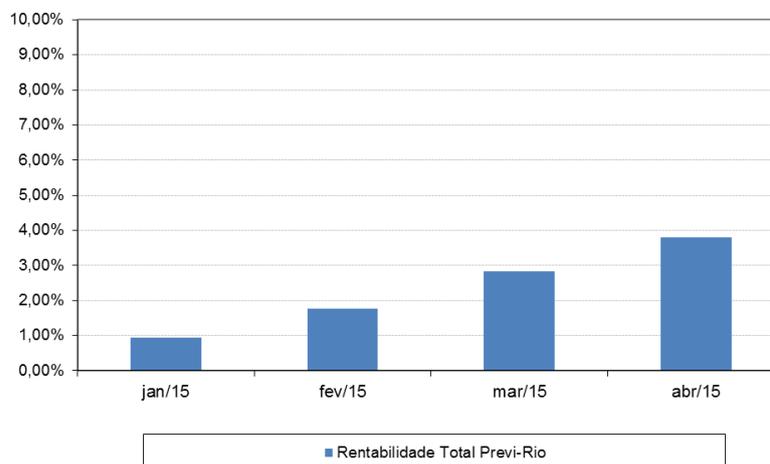
PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	abr/15	Acum. Ano
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,9474%	3,7852%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo (1)	0,9654%	2,9986%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,8808%	3,5092%
BB Previdenciário Renda Fixa Perfil (2)	0,9723%	2,4678%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,9541%	3,8040%
Meta	1,5422%	6,6006%

OBSERVAÇÕES:

- 1) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil Referenciado DI Longo Prazo ocorreu em 27/01/2015.
- 2) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento BB Previdenciário Renda Fixa Perfil ocorreu em 12/02/2015.
- 3) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - Previ-Rio



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

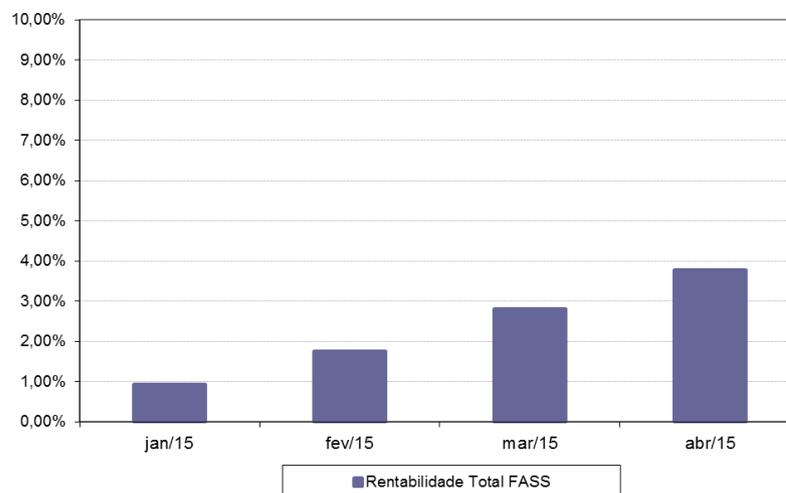
FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	abr/15	Acum. Ano
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,8986%	3,5403%
Caixa FIPCRJ RF	0,9451%	3,7761%
Fundo de Investimento Caixa Brasil Disponibilidades Renda Fixa	0,8808%	3,5092%
Rentabilidade Total FASS	0,9541%	3,7821%
Meta	1,5422%	6,6006%

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.

Rentabilidade Acumulada - FASS



CENÁRIO EXTERNO

No mês de abril os dados de atividade nos EUA continuaram mostrando sinais de desaceleração e o destaque foi o aumento no fluxo de capitais para países emergentes. A safra de dados predominantemente negativos nos EUA, juntamente à mudança de estratégia de orientação futura para dado dependente pelo Fed, permitiu o crescimento da avaliação de que o início do ajuste da taxa básica de juros pode ser postergado para o próximo ano. Esses fatores, somados à alta nos preços das commodities, favoreceu o ingresso de capitais em emergentes, nos quais as bolsas apresentaram excepcional performance em abril. Ademais, o dólar apresentou forte depreciação frente à maioria das moedas (especialmente as emergentes, Euro e Real).

Na Europa, abril foi mais um mês de indefinição sobre a questão da dívida grega. Não houve proposta de reforma consistente apresentada por parte do país helênico, já que a Troika, formada pelo FMI, Banco Central Europeu e Comissão Europeia, insiste em uma revisão abrangente nas leis que regem o mercado de trabalho e o sistema de pensões, além de exigir também um plano para a redução da dívida pública. Sobre a atividade na Zona do Euro, o desempenho foi apenas moderado. No campo da política monetária, o Banco Central Europeu (BCE), em sua última reunião, afastou rumores de que o programa de compra de ativos acabe antes do previsto e disse que há evidências claras de que as medidas de política monetária em vigor estão sendo eficazes para a recuperação do Bloco.

Na China, sinais mais evidentes de desaceleração continuaram surgindo: no 1º trimestre/2015, o PIB avançou 7,0% na variação anual e 5,5% na comparação trimestral anualizada; a produção industrial (crescimento de 5,6%) e as vendas no varejo (+10,2%) vieram mais fracas que o esperado; e o investimento fixo teve a menor alta em 12 meses desde 2001 (13,5% em março ante 13,9% observados em fevereiro).

CENÁRIO INTERNO

No contexto da economia doméstica, os indicadores de atividade conhecidos em abril apresentaram desempenho majoritariamente fraco. A produção industrial de fevereiro recuou 0,9% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Na composição do resultado, houve variação negativa em 11 dos 24 ramos pesquisados. Entre as grandes categorias econômicas, bens de capital, ao recuar 4,1%, mostrou a redução mais acentuada nesta leitura de fevereiro. Em relação à política monetária, tivemos como destaque o discurso duro de autoridades do BC, persistindo na ideia de convergência da inflação para a meta em 2016. Em especial, o presidente da instituição, Alexandre Tombini, afirmou que “a condução da política monetária foi, está e continuará vigilante para assegurar que os efeitos secundários dos ajustes de preços ora em curso sobre a inflação fiquem circunscritos ao curto prazo e para que o IPCA convirja para o centro da meta de 4,5% no final de 2016”. Já na última semana do mês, o Copom se reuniu e elevou novamente a Selic em 0,50 pp. (para 13,25% a.a.). O comunicado da reunião foi o mesmo dos encontros de janeiro e março, deixando a porta aberta para nova alta de juros na reunião de junho.

Pelo lado da inflação o IPCA-15 de abril desacelerou em relação ao último IPCA (1,32%) para 1,07%, dentro do intervalo previsto pelo mercado (0,95% a 1,10%). Essa é a maior variação para o mês de abril desde 2003. Por sua vez, em 12 meses, a inflação ficou em 8,22% ante 7,90% em março. O fato marcante da inflação no ano continua sendo o comportamento dos itens administrados, que já subiram 8,8% no período (energia elétrica, ônibus urbano e intermunicipal, gasolina, etc). Vale ressaltar que essa será a dinâmica da inflação em 2015, com forte elevação dos administrados (alta de 2 dígitos).

O real, durante o mês de abril, inverteu a trajetória de desvalorização verificada em março. A moeda brasileira fechou o período cotada a R\$2,99, com ganhos de 6,68% (a maior variação desde janeiro de 2012), após forte queda de 11,55% em março (onde verificou-se a maior queda desde setembro de 2011). No ano, as perdas somam 12,4% e, em doze meses, -33,8%. Fatores externos ajudaram a sustentar a valorização do câmbio doméstico.

CARTEIRA FUNPREVI

Os ativos que compõem a carteira do **FUNPREVI**, atrelados principalmente em títulos públicos federais brasileiros, foram, de certa forma, razoavelmente afetados no período com as condições observadas no cenário externo e com a continuidade do ciclo de alta de juros promovida pelo Bacen, bem como com os reflexos da taxa de câmbio. O movimento detectado na estrutura a termo da curva de juros futuros, em função desses acontecimentos, influenciaram mais positivamente os fundos de prazos mais curtos da carteira do **FUNPREVI** (notadamente o Renda Fixa Perfil, do Banco do Brasil, e o Caixa Brasil Referenciado DI LP, da CEF), com rentabilidades de 63,04% e 62,60% em relação à meta atuarial, respectivamente.

Desta forma, a carteira, em abril, registrou um desempenho de 44,06% em relação à meta atuarial, e a rentabilidade acumulada no ano 2015, também em relação à meta atuarial, de 60,92%, considerando a precificação pelo mercado.